

Ricardo Reis

XIV — De novo traz as aparentes novas

De novo traz as aparentes novas
Flores o Verão novo, e novamente
 Verdesce a cor antiga
 Das folhas redivivas.
Não mais, não mais dele o infecundo abismo,
Que mudo sorve o que mal somos, torna
 À clara luz superna
 A presença vivida.
Não mais; e a prole a que, pensando, dera
A vida da razão, em vão o chama,
 Que as nove chaves fecham
 Da Estige irreversível.
O que foi como um deus entre os que cantam,
O que do Olimpo as vozes, que chamavam,
 Escutando ouviu, e, ouvindo,
 Entendeu, hoje é nada.
Tecei embora as, que teceis, grinaldas.
Quem coroaís, não coroaídes a ele?
 Votivas as deponde,
 Fúnebres sem ter culto.
Fique, porém, livre da leiva e do Orco,
A fama; e tu, que Ulisses erigira,
 Tu, em teus sete montes,
 Orgulha-te materna,
Igual, desde ele, às sete que contendem
Cidades por Homero, ou alcaica Lesbos,
 Ou heptápila Tebas,
 Ogígia mãe de Píndaro.

22-10-1923

Odes de Ricardo Reis . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 89.

1^a publ. in **Atena** , nº 1. Lisboa: Out. 1924.